

RESUMO EXPANDIDO ESTRUTURADO - PRÁTICAS INTEGRATIVAS E
EXPERIÊNCIAS EXITOSAS EM SAÚDE – RELATOS E VIVÊNCIAS
MULTIPROFISSIONAIS QUE PROMOVEM A INTEGRALIDADE DO
CUIDADO.

**A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FORENSE NA INVESTIGAÇÃO CRIMINAL E
NO ATENDIMENTO ÀS VÍTIMAS: ESTRATÉGIAS PREVENTIVAS CONTRA A
VIOLÊNCIA**

Kaylane Nayara Da Silva Trajano (kaylanenayara63@gmail.com)

Ilary Maria Solino De Andrade (ilary6069@gmail.com)

Neusa Maria (pneusamaria166@gmail.com)

Francisca Odachara Machado Bezerra Do Carmo (odachara@yahoo.com.br)

José Gledson Costa Silva (370101051@prof.unijuazeiro.edu.br)

RESUMO

Os serviços de saúde de emergência atendem muitas vítimas de crimes, oferecendo aos profissionais de enfermagem uma oportunidade crucial de identificar e preservar vestígios forenses. A Resolução COFEN nº 556/2017 reconhece oficialmente a enfermagem forense como especialidade, habilitando o profissional a atuar em contextos diversos-hospitais, sistema prisional, unidades psiquiátricas e situações de desastres em massa-reforçando a relevância da enfermagem forense como elo entre o cuidado à saúde e a justiça criminal. Este estudo, por meio de uma revisão integrativa da literatura, evidencia as principais atribuições desse profissional, destacando sua

importância na preservação da cadeia de custódia, na documentação técnica, na orientação das vítimas e na garantia de seus direitos legais. Os resultados apontam para a necessidade de formação continuada, protocolos institucionais padronizados e ações preventivas integradas à prática assistencial. Conclui-se que a atuação do enfermeiro forense é estratégica na promoção da justiça, na proteção da vítima e na prevenção de novos episódios de violência.

INTRODUÇÃO

A enfermagem forense se consolidou como uma área estratégica na interface entre saúde e justiça, representando um avanço significativo na integração entre o cuidado clínico e os procedimentos legais. Essa especialidade possibilita que o enfermeiro atue não apenas no atendimento direto às vítimas, mas também na identificação, coleta e preservação de vestígios que contribuem para a elucidação de crimes e para a promoção da justiça. Os serviços de emergência oferecem um contexto privilegiado para essa atuação, pois concentram um grande número de casos de violência física, sexual e psicológica. Nesses ambientes, o enfermeiro forense exerce papel fundamental na documentação de lesões, no acolhimento humanizado e no encaminhamento das vítimas para os órgãos competentes. A Resolução COFEN nº 556/2017 define legalmente as competências e responsabilidades do enfermeiro forense, permitindo sua atuação em diferentes cenários, como hospitais, unidades de pronto atendimento, sistema prisional, ambientes psiquiátricos e situações de desastres em massa. Além de garantir assistência física e emocional, o profissional deve assegurar o respeito à confidencialidade, à dignidade humana e aos direitos legais das vítimas. Nesse sentido, a preservação da cadeia de custódia e a documentação técnica adequada tornam-se elementos essenciais para a responsabilização judicial dos agressores e para a credibilidade das provas produzidas.

OBJETIVO

Evidenciar a atuação do enfermeiro forense na investigação criminal e no atendimento à vítima de violência. Além de traçar estratégias preventivas contra a violência, inclusive destacar a importância do profissional enfermeiro na contribuição para prevenção da violência na sociedade.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa descritiva, com análise de publicações dos últimos 12 anos nas bases SciELO, PubMed, LILACS e Google Scholar. Foram utilizados os descritores: “enfermagem forense”, “atenção à vítima”, “violência”, “preservação de vestígios”, “investigação criminal” e “prevenção da violência”. Os critérios de inclusão consideraram estudos em português, inglês e espanhol com acesso completo e foco na atuação do enfermeiro forense. Foram excluídas publicações que abordassem apenas aspectos técnicos sem vínculo com a investigação criminal. A análise dos dados foi conduzida de forma crítica, categorizando as responsabilidades, desafios e estratégias do enfermeiro forense no contexto da violência, permitindo compreender sua contribuição prática e teórica para a prevenção e investigação criminal.

RESULTADO E DISCUSSÃO

A análise da literatura revelou padrões recorrentes em torno da atuação do enfermeiro forense, destacando sete eixos principais :

Diversificação das áreas de atuação; o enfermeiro forense pode atuar em emergências hospitalares, sistema prisional, instituições psiquiátricas, perícias criminais e unidades básicas de saúde, com ênfase na assistência a vítimas de violência doméstica, sexual, infantil e institucional.

Responsabilidade na coleta de vestígios e documentação de lesões; a coleta de materiais biológicos e não biológicos (sangue, sêmen, fios de cabelo, fragmentos de tecido e roupas) deve ser realizada com técnica adequada e registro detalhado. O enfermeiro é peça-chave na manutenção da cadeia de custódia, garantindo a rastreabilidade e autenticidade das evidências.

Necessidade de formação contínua e protocolos padronizados; a literatura aponta carência de disciplinas específicas sobre enfermagem forense na graduação e ausência de cursos de atualização em muitas regiões do país. Essa lacuna compromete a eficácia da atuação e reforça a urgência de investimento em educação permanente.

Lacunas na preservação da cadeia de custódia; diversos estudos apontam fragilidades na manutenção e registro da cadeia de custódia, incluindo falta de materiais apropriados, procedimentos inconsistentes e falhas no transporte e

armazenamento de evidências. Essas lacunas podem comprometer a validade jurídica das provas e diminuir a efetividade das investigações criminais.

Falta de integração entre serviços de saúde, justiça e segurança pública; ainda há fragilidade na articulação entre os setores de saúde, segurança pública e justiça. Essa desconexão dificulta o fluxo de informações e a continuidade do cuidado às vítimas.

Barreiras operacionais como excesso de funções e falta de treinamentos; a sobrecarga de trabalho, a falta de materiais adequados para coleta de vestígios e a ausência de protocolos institucionais são obstáculos recorrentes que limitam a atuação plena do enfermeiro forense.

Potencial de atuação preventiva por meio da educação em saúde e campanhas sociais; além da assistência pós-violência, o enfermeiro forense desempenha papel relevante na prevenção da violência, promovendo campanhas educativas, palestras comunitárias e ações intersetoriais. Essas estratégias buscam conscientizar a população sobre direitos humanos, autocuidado e mecanismos de denúncia.

Os achados reforçam que o enfermeiro forense é peça-chave na resposta institucional à violência, atuando como elo entre o cuidado em saúde e a justiça criminal. O registro técnico detalhado das lesões e evidências garante não apenas a continuidade do cuidado clínico, mas também a validade das provas no processo judicial, fortalecendo a investigação. A manutenção da confidencialidade protege os direitos legais da vítima e reafirma a credibilidade ética e profissional do enfermeiro no contexto investigativo. Assim, esse profissional transita entre dimensões clínicas, legais e morais, desempenhando papel essencial na humanização do atendimento e na efetividade das perícias. A literatura demonstra que, embora exista conhecimento técnico sobre práticas forenses, esse saber ainda não está plenamente incorporado à rotina assistencial, o que reforça a necessidade de capacitação contínua, criação de protocolos institucionais e integração intersetorial entre saúde, segurança pública e justiça. Além disso, o enfermeiro forense não atua apenas após a ocorrência da violência, mas também exerce função preventiva, por meio de ações educativas nas comunidades e nos serviços de saúde. Campanhas de conscientização, palestras e atividades escolares contribuem para identificar fatores de risco, orientar sobre direitos e promover a cultura da paz. Esse engajamento consolida o enfermeiro como agente transformador e multiplicador de conhecimento, capaz de reduzir a reincidência de casos e

fortalecer o vínculo social e de confiança entre vítima, serviço de saúde e rede de proteção.

CONCLUSÃO

A enfermagem forense configura-se como elo fundamental entre o sistema de saúde e o sistema de justiça. A atuação do enfermeiro forense garante cuidados físicos e psicológicos às vítimas, preserva evidências, fortalece investigações e contribui para a responsabilização dos agressores. No entanto, obstáculos como a ausência de protocolos padronizados, sobrecarga de trabalho e falta de capacitação limitam a eficácia dessa prática. Estratégias preventivas, baseadas em ações educativas e articulação intersetorial, reforçam o potencial do enfermeiro forense como agente de mudança social. Para consolidar a enfermagem forense como campo de atuação reconhecido, é necessário investimento em formação, políticas públicas de apoio e desenvolvimento de pesquisas nacionais com rigor metodológico.

Palavras-chave: forense; violência; enfermagem.